

**3ª SÍNTESE | CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO USO DA
MÍDIA PELOS ALUNOS**

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

20

22

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM da ESPM, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

Dando continuidade ao estudo longitudinal, e visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo em 2022, foi realizado um grupo focal por meio de videoconferência, com a participação de quatro educadores do Ensino Básico, dois de escolas públicas e dois de escolas particulares.

A condução do grupo focal foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

- 1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores
- 2 | Como trabalham/produzem mídia na sala de aula
- 3 | **Consciência crítica do uso da mídia pelos alunos**
- 4 | Como os professores concebem consumo
- 5 | A relação dos professores com as mídias
- 6 | Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

HÁ CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO USO DA MÍDIA PELOS ALUNOS?

Os professores participantes do grupo focal relatam preocupação em relação à compreensão dos alunos sobre a intencionalidade das mensagens midiáticas e seu papel como consumidores e fornecedores de informações nas redes sociais. Um dos professores destacou que tem "conversado bastante com eles [seus alunos] a respeito da intenção da mídia, [e] encontrado um pouquinho de ruído, porque de vez em quando eles entendem que estamos falando de política partidária". São muitos os desafios para tratar sobre esse tema em sala de aula, como reitera uma professora de escola municipal que, devido a falta de incentivo da gestão da escola, tem caminhado na discussão com os alunos sobre esse olhar mais consciente sobre a mídia e suas interfaces.

“ Tinha um laboratório de informática na escola, e eles nunca usaram. E aí, quando eu descobri que tinha esse laboratório de informática, eu comecei a planejar as minhas aulas, já que as aulas de língua portuguesa, elas têm uma carga horária maior do que as demais, então eu comecei a planejar minhas aulas uma vez por semana, levando esses alunos para esse laboratório, e ali a gente fazendo pesquisas, buscando fontes, discutindo temas, enfim, basicamente isso. Os alunos disseram que eu fui a primeira professora que levou eles (...) Mas, enfim. E assim, desenvolver projetos com os alunos, isso eu acho básico para a consciência crítica de uso da mídia, então é uma coisa que tem que estar sempre em voga.

Os professores participantes também refletiram sobre temas como privacidade e cyberbullying que, por vezes, são abordados em palestras e debates no ambiente escolar e desempenham um papel importante na promoção da consciência sobre os potenciais riscos do meio digital. Um professor compartilhou:

“ Na escola, eu, principalmente, fico conversando com os alunos, tem um debate muito grande sobre as consequências de não usar adequadamente as mídias (...) e o quanto as redes sociais podem prejudicá-los se eles não tomarem cuidado, né?

Juntamente com as reflexões sobre privacidade e cyberbullying, os professores abordaram a falta de conscientização sobre a mídia na comunidade e aspectos desafiadores do impacto de tais temas junto ao público mais amplo, além da comunidade escolar. Como ele explicou:

“

O que a escola faz é divulgar outros trabalhos que são feitos na escola, né? Eu não sei dizer se a escola mede o quanto isso impacta na comunidade”, algo que seria fundamental para fortalecer o debate, inclusive, na sala de aula

Vale destacar que pelas diferentes realidades trazidas pelos participantes do grupo focal, percebeu-se que não há um consenso sobre a consciência dos alunos quanto ao uso de mídias. Escolas com mais infraestrutura e investimento proporcionam experiências e discussões regulares sobre o tema, algo que não acontece com tanta frequência em ambientes escolares que sofrem com falta de internet ou mesmo de incentivo da gestão.